

04 FEV 1978

Sarney espera maior poder para o Legislativo

BRASÍLIA (O GLOBO) — O vice-líder da Arena no Senado, José Sarney, manifestou ontem, logo depois da visita do General João Baptista de Figueiredo à Arena, a esperança de que entre as reformas políticas a serem encaminhadas ao Congresso "sejam incluídos assuntos que fortaleçam o Poder Legislativo".

O Senador arenista, que acredita na ação do General Figueiredo em favor da democratização do País, disse que "entre as matérias a serem discutidas no projeto

das reformas estará incluída, sem dúvida, a retirada de alguns ressentimentos contra o Parlamento constantes da Emenda Constitucional n.º 1.

O Senador pelo Maranhão disse não acreditar que as reformas devolvam a capacidade do Congresso para legislar sobre matéria financeira, "porque não é do interesse do País, uma vez que a idéia desordenada da iniciativa financeira é anterior à era do planejamento.

— Hoje — acrescentou — é inconcebível, num país moderno, que se prescindia de um tratamento científico da administração pública, trocando-o por uma atividade empírica e desordenada do processo legislativo.

O Senador governista acha, no entanto que a atual situação do Legislativo diante dessa matéria não é adequada, tanto assim que lembrou ter apresentado projeto modificando essa sistemática legislativa, de modo a permitir que os planos de desenvolvimento e os orçamentos anuais e plurianuais possam ser alterados, após sua apro-

O GLOBO

vação, para melhor se adaptarem à realidade do País.

Figueiredo no Congresso

Sarney classificou a visita do General Figueiredo à sede da Arena, no Congresso, "como uma demonstração de apreço pelo partido político que irá sustentar sua candidatura à Presidência da República. Foi nesse sentido, que ele veio ao partido e o partido o recebeu com o maior agrado. Visita informal e de cortesia, há qual não estava prevista, nem podia estar, nenhuma discussão maior sobre o programa da campanha ou doutrina partidária".

O Senador interpretou a declaração do candidato oficial à Presidência da República, de que o povo brasileiro terá razões para ficar otimista com as reformas, "como absoluta sintonia do General Figueiredo com o programa de distensão política do Presidente Geisel que, certamente, encontrará até o fim do seu Governo um modelo de institucionalização política, de acordo com as aspirações nacionais".